Comades

LIBRETO, LETRAS E ENCENAÇÃO DE

RENÉ RICHARD CYR

MÚSICA DE

DANIEL BÉLANGER

A PARTIR DA PEÇA LES BELLES-SŒURS DE

MICHEL TREMBLAY

DIREÇÃO MUSICAL:

WLADIMIR PINHEIRO

SUPERVISÃO ARTÍSTICA:

ARIANE MNOUCHKINE

"A primeira versão de Belles-Sœurs, Teatro Musical, estreou em Montréal em março de 2010 pelo Centre du Théâtre d'Aujourd'hui e pelo Centre Culturel de Joliette em colaboração com Loto-Québec."

AS COMADRES

Estreamos AS COMADRES no Festival de Curitiba de 2019, e logo depois, seguimos em temporada no Rio de Janeiro, no palco do SESC Ginástico. Mas como queremos levar nossas comadres para muitos lugares ainda, aqui contamos um pouco sobre o nosso espetáculo...

O musical AS COMADRES reúne no palco vinte atrizes brasileiras. A peça "Les Belles-Souers", escrita pelo autor canadense Michel Tremblay em 1965, que estreou nos palcos em 1968, há 50 anos, representa um marco na dramaturgia contemporânea e foi incluída, pela revista francesa "Lire", na lista das quarenta e nove peças que deveriam constar da biblioteca do teatro ideal, desde as origens até a atualidade. Em 2010 o texto ganhou a versão musical com libreto, letras e encenação de René Richard Cyr e músicas de Daniel Bélanger que percorreu o mundo com enorme sucesso. Escrita originalmente em joual (dialeto canadense) o texto é surpreendentemente contemporâneo e apresenta o universo das mulheres que se dividem entre o trabalho e a família nas periferias de grandes cidades, trazendo uma reflexão sobre a transformaçãoda sociedade nos séculos XX e XXI.





Queremos falar também sobre o sistema de alternância de elenco que propomos no nosso espetáculo, que tem direção musical de Wladimir Pinheiro e supervisão geral da diretora do Théâtre du Soleil, Ariane Mnouchkine. No nosso processo de criação, carinhosamente nomeado por Ariane como um Teatro Solidário, as atrizes trabalharam por três etapas ao longo de um ano revezando-se nos personagens para criar a nossa versão.

Porém, à medida que o processo avançava, tornava-se evidente que alguns caminhos criativos eram igualmente potentes. E, portanto, esse princípio da alternância nos ensaios tornou-se a nossa marca: o espetáculo possui duas formações de elenco (com as mesmas atrizes se revezando em diferentes papéis), nomeadas em homenagem a mulheres que inspiram a todas, Marielle e Dandara.

Por fim, esperamos que o público saia do espetáculo tão revigorado como nós saímos a cada dia que trabalhamos para realizá-lo. E como diria nossa Comadre Germana Lauzon: "Si sente-si e aproveit'essa balada di colação di selo!"





NOSSOS MENTORES

ARIANE MNOUCHKINE | Supervisão Geral



Diretora do lendário do Théâtre du Soleil em Paris (1964), sua trajetória como encenadora cineasta е dispensa maiores apresentações. Responsável um repertório de espetáculos que iá se apresentaram em todos os continentes е por filmografia que atravessa as décadas dos séculos XX e XXI.

Ariane se reinventa mais uma vez e

traz ao Brasil a experiência de um teatro solidário, supervisionando a encenação do espetáculo e os modos de produção, acrescentando um importante capítulo à história do teatro e da economia criativa brasileira.

WLADIMIR PINHEIRO | Direção Musical

"É uma festa vivenciar a música de Les Belles-Soeurs e transformá-la em As Comadres, trazendo à partitura um pouco do que temos e somos. Alegria que me foi concedida por Ariane Mnouchkine em suas imensas generosidade e sabedoria. Foi grande o trabalho, mas maior que ele é a vontade de trabalhar em tempos que nos obrigam a provar a honestidade do nosso ofício, o quanto ele é positivo para o país e edificante para quem nos assiste.

Assim, por tanto compromisso e dedicação, reverencio todos os envolvidos nessa montagem, sobretudo os queridíssimos Catherine Henriques (pianista ensaiadora e inspiradora, bandleader, santa protetora e muitos etecéteras), Sonia Dumont (deliciosa parceria nas versões brasileiras, talentosíssima preparadora vocal e sublime capitã do nosso ensemble) e Marcello Sader (preparador vocal implacável, escrutinador furioso das partituras e um dos pares de ouvidos mais poderosos do universo conhecido).

Numerosas foram as etapas, cada vez mais intensas, onde vimos e ouvimos se erguendo num vigoroso conjunto as senhoras e senhoritas do nosso elenco. Vendo-as, hoje, sobre o tablado, vendo o que construíram e imaginando-as ainda maiores, récita após récita, me obrigo a dizer mais uma vez e para sempre: vai ser tudo delas."



NOSSAS COMADRES

O elenco é composto por 20 comadres, 20 mulheres de diferentes perfis que representam a diversidade das mulheres brasileiras.



Comadres

A ALTERNÂNCIA DAS COMADRES

Na lendária companhia de teatro francesa, Théâtre du Soleil, dirigida há 55 anos por Ariane Mnouchkine, o exercício do coletivo é uma marca identitária do grupo. Além da paridade de direitos, deveres e salários (diga-se de passagem!), os integrantes da companhia experimentam a prática da divisão de tarefas nas rotinas diárias e, principalmente, experimentam a vivência coletiva como princípio do processo criativo que caracteriza a metodologia do Théâtre du Soleil: a alternância de atores no trabalho de um mesmo personagem.

A prática consiste em um revezamento sistemático de atores que ensaiam os mesmos personagens em uma mesma cena, por exemplo, fazendo com que o processo criativo avance acumulando as contribuições de cada ator, com uma riqueza de matizes única. Para isso, vários atores se preparam com figurinos e maquiagem para um mesmo personagem, ainda que apresentem pequenas variações de propostas estéticas, e, com o texto na mão, mergulham no trabalho prático para que se evidencie o bom caminho para a criação da cena.

Nesta metodologia os benefícios são muitos: todos os atores têm a chance de trabalhar diversos personagens, cenários e figurinos podem ser testados na cena antes de se tornarem definitivos e todos tem a chance de ver o espetáculo evoluir como um todo, passo a passo. "Tudo vem do outro! ", é uma afirmação que costuma ser dita por aqueles que experimentam esse processo. É desta forma que se ensaiam os espetáculos na companhia e, ao chegar perto da estreia, é determinada uma distribuição de papéis que constitui a escala do elenco final.

Já, em As Comadres, a experiência da alternância de elenco vai ainda além...

No processo de

criação,
carinhosamente
nomeado por Ariane
como um Teatro
Solidário, as atrizes
trabalharam por três
etapas ao longo de
um ano revezandose nos personagens
para criar a versão
brasileira do célebre
musical canadense
Les Belles-Soeurs.





Porém, à medida que o processo avançava, tornava-se evidente que alguns caminhos criativos eram igualmente potentes, ainda que guardassem estéticas diferentes. E, portanto, esse princípio da alternância nos ensaios tornou-se a marca do projeto: o espetáculo possui duas formações de elenco (com as mesmas atrizes se revezando em diferentes papéis) nomeadas em homenagem a mulheres que inspiram a todas, Marielle e Dandara.

Assim, o princípio metodológico de alternância do Soleil transborda da sala de ensaio e torna-se uma resposta estética e política em forma de espetáculo: diferentes atrizes atuam diferentes personagens, guardando suas particularidades, sem qualquer tipo de hierarquização ou julgamento de valor. Ganham as atrizes que se multiplicam em cena, ganha o público que assiste a diversas versões de um mesmo espetáculo, ganha o teatro brasileiro que vê suas possibilidades ampliadas com a passagem de Ariane Mnouchkine pelos palcos do país!

Texto de Julia Carrera (tradutora da peça e atriz do espetáculo)





EQUIPE

O espetáculo reúne uma equipe de aproximadamente 50 profissionais brasileiros entre atrizes, equipe de criação e técnicos, em uma experiência inédita. Este encontro proporciona um intercâmbio a partir da prática de criação, configurando um marco na história do teatro brasileiro, o que certamente transbordará para o grande público.

Libreto, letras e encenação de René Richard Cyr Música de Daniel Bélanger A partir da peça Les Belles-sœurs de Michel Tremblay Supervisão Artística: Ariane Mnouchkine

Direção Musical: Wladimir Pinheiro

Piano: Catherine Henriques

Percussão: Karina Neves ou Geórgia Câmara

Tradução: Julia Carrera

Letras: Wladimir Pinheiro e Sonia Dumont

Cenário Original: Jean Barb

Realização e adaptação brasileira do cenário: Mina Quental

Figurino: Tiago Ribeiro

Iluminação: Hugo Mercier Bosseny e João Gioia

Designer de som: João Gabriel Mattos

Assistentes de Direção: Hélène Cinque e Tomaz Nogueira da Gama

Assistente de cenografia: Ana Clara Albuquerque e Mariana Castro Assistentes gerais (anjos): Amanda Tedesco, Nina Rosa e Suelen Gom

Preparação Vocal: Marcello Sader e Sonia Dumont

Pianista Ensaiadora: Catherine Henriques

Cenotécnico: André Salles

Costura: Ateliê das Meninas (Maria e Zezé)

Microfonista: Adriana Lima Camareira: Ana Flavia Massadas

Assessoria de Imprensa: Factoria Comunicação

Fotógrafos: Pedro Pinheiro Guimarães e Zeca Guimarães

Redes Sociais: Guilherme Fernandes

Projeto gráfico: Bady Cartier

Coordenação de Produção: Fabianna De Mello e Souza, Julia Carrera, Juliana Carneiro Da

Cunha e Ariane Mnouchkine.

Direção de Produção: Bárbara Galvão, Carolina Bellardi e Fernanda Pascoal - Pagu Produções

Culturais

Produtor executivo e Diretor de palco: Fernando Queiroz

Assistente de produção: Luciano Lima

Assistente de produção (equipe Pagu Produções Culturais): Gabrielly Vianna

Realização: FMS Produções



SINOPSE

Convidadas por Germana para lhe ajudar a colar um milhão de selos, e assim ganhar tudo que é preciso para mobiliar sua casa, Linda, Mariângela, Branca, Romilda, Lisa, Rosa, Ivete, Lisete, Angelina, Teresa, Pietra, Gabriela, Olivina e Ginete são personagens que podem estar reunidas neste momento na periferia de São Paulo, no subúrbio do Rio, ou à margem de qualquer grande cidade do mundo. Mulheres que trabalham, cuidam de seus filhos e marido, que traem e são traídas, que rezam. São amigas, cunhadas e vizinhas que, reunidas na cozinha, colando os selos falam dos seus sonhos e dissabores, desejos e medos, anseios e frustrações.





IMPACTO NA MÍDIA

A divulgação é coordenada por Vanessa Cardoso da Factoria Comunicação, assessoria de comunicação especializada no mercado cultural que tem em seu portfólio nomes como Maria Rita, Sophie Charlote, Lúcio Mauro Filho, Marco Nanini, Ingrid Guimarães e espetáculos como Auê e Elza, sucessos do teatro nacional.

Teatro

Daniel Schenker ESPECIAL PARA O ESTADO

Numa epoca como a atual, em que o convívio em grupo gera crescentes atritos, Ariane Mnouchkine se mantém determinada na condução de uma companhia de grande porte como o Théâtre du Soleil. "Acho que hoje em dia é mais dificil trabalhar coletivamente. Emais útil porque é uma forma mais fundamente. trabalhar coletivamente. E mais útil porque é uma forma de resistir a esse mundo que exacerba o individualismo. Há manipulação para impedir so-nhos, projetos. No entanto, os solidários vencerão", observa Mnouchkine, em entrevista concedida durante o Festival de Teatro de Curitiba, onde apresentou As Comadres (Les Belles-Soeurs, no original), es-petáculo em que reúne 20 atri-zes, sem data marcada para desembarcar em São Paulo, mas com estreia confirmada, no Rio, para o próximo dia 11, quin-ta-feira, no Sesc Ginástico.

A interação conflituosa é te-ma de As Comadres, peça do ca-nadense Michel Tremblay escrita em 1965 e montada pela pri-meira vez em 1968. Germana convida irmãs e amigas para aju-darem a colar um milhão de se-los. A anfitriã se aproveita das nulheres que aparecem em sua casa para executar a tarefa, mas clas se mostram dispostas a in-verter o jogo de exploração. "Germana se vale do coletivo em vantagem própria. E não se sensibiliza com o sofrimento de mulheres à sua volta", resude muneres a sua voita', resu-me Mnouchkine, que considera que o texto continua pertinen-te. Percebe a peça como particu-larmente oportuna ao Brasil. "Talvez a situação das mulheres no Brasil de agora corres-ponda à delas no Canadá em 1965. Também tenho a sensação de que a condição das mulheres no Brasil é pior do que na França", compara. Mnouchkine, porém, não per-

Comadres'. Mulheres dispostas a inverter o



de de vista o humor que atravessa As Comadres, texto que ga-nhou adaptação para o musical em 2008. A encenadora assistiu à montagem de René Richard Cyr em 2012 e ficou bas-tante impressionada. Mesmo sendo conhecida por forte assi-natura autoral, Mnouchkine natura autoral, Mnouchkine decidiu levar o texto para o palco, mas permanecendo fiel à criação de Cyr, responsável ainda pelo libreto e pelas letras (a música é de Daniel Bélanger), com direção musical de Wladimir Pinheiro. Tanto que fez a

supervisão artística - em vez da direção - de As Comadres. Não por acaso, o público se depara com uma encenação muito diferente das de Mnouchkine na Cartoucherie de Vincen-nes, espaço nos arredores de Paris onde o Théâtre du Soleil, fundado em 1964, tem sua sede desde 1970. A proporção é reduzida e não há a ritualização que costuma acompanhar os espe táculos do Soleil, a exemplo da tradição de os atores se prepa-rarem para a cena diante dos espectadores, como pode ser conferido pela plateia brasileira nas montagens apresenta-das no País, como Os Náufra-

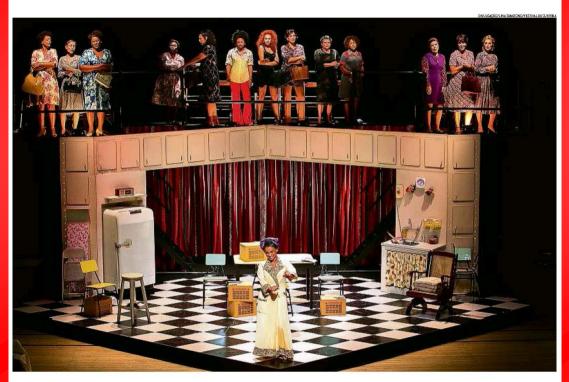
montagem de 'As Comadres'

gos da Louca Esperança, a partir da obra de Júlio Verne. Seu desafio em As Comadres se concentrou no trabalho com atrizes brasileiras de gerações diversas que não havia dirigido diversas que não havia dirigido com exceção de Juliana Carnei-ro da Cunha e Fabianna de Mel-lo e Souza) – elas, inclusive, se revezam nas personagens – e no empenho em imprimir um timing preciso, fundamental na transposição para o palco dessa comédia doce-amarga de Tremblay, que entrelaça as relações coletivas com as revelações de vivências de algumas das mu-lheres. "Tentei seguir à risca uma direção que já estava feita – e que é formidável. Foi quase co-mo ensaiar uma coreografia com outras atrizes. Procurei evitar que as interpretações se restrin-gissem a imitações", explica.

O DEDÓDTED VIA, KILLA CONVITTE DA



ROCK IN RIO Começa hoje a venda de ingressos para o festival



IOÃO BERNARDO CALDEIRA Especial para o GLOBO

m 2018, pela primeira vez, um espetácu-lo do Théâtre Soleil companhia francesa fun-1964, não teve a direção de

Ariane Mnouchkine, Aos 80 anos, a encenadora e funda-dora da trupe passeia por ou-tras coxias ao estrear no Brasil o seu primeiro musical. Coo seu primeiro musicai. Co-nhecida pela verve autoral, Ariane assina apenas a super-visão artística de "As coma-dres", já que optou por respei-tar as concepções cênicas da montagem original.

montagem original.
Com forte presença feminina — são 20 atrizes brasileiras
revezando-se em 15 papéis —
o espetáculo é uma adaptação
musical de René Richard Cyr de uma peça canadense. Es-crita em 1965, "Les belle-so-eurs", de Michel Tremblay, trouxe um olhar crítico sobre a posição da mulher na socie-dade. Vencedora de um condade. vencedora de um cor-curso, a personagem Germa-na recebe as amigas e planeja a reforma da casa. É quando afloraminveja edramas diver-sos. Depois de passar pelo Fes-tival de Curitiba, a peça faz temporada no Sesc Ginástico, no Rio, a partir de hoje. Em ju

Cenade "As comadres (no alto) encenada Mnouchkine (ao lado): "Não é uma escolha 'étnica'. Para

nho, chega a São Paulo

nho, chega a Sao Paulo.

No momento em que uma
das mais reconhecidas e longevas companhias do mundo
completa 55 anos, Ariane reflete sobre a passagem pelo
Brasil e planeja o próximo (e
talvez último) trabalho.

Como surgiu a ideia para montar este espetáculo? Ano passado, três atrizes e amigas brasileiras (Fabianna de Mello e Souza, Julia Carrera e Juliana Carneiro da Cunha, esta última integrantedo Soleil) me disseram que a situação no Brasil estava difícil e perno brasii estava dincii e per-guntaram o que poderíamos montar, neste cenário. Me veio à mente "As comadres". É uma peça que sacudiu o tea-tro canadense, alertando sobre a condição devida de muitas mulheres do Canadá, nos anos 1960. Acho que temos tudo para contar essa história aqui no Brasil, em 2019. E em muitos outros lugares.

A ideia era tratar do feminino

em cena? As personagens não são mulheres feministas. São, ao mesmo tempo, guerrei-ras e derrotadas. Acho que ras e derrotadas. Acho que sim, é uma peça feminista. Mas não quero antecipar intenções que precisam ser respondidas pelo próprio espetáculo. Se um grupo de atrizes de outro país me fizesse a mesma pergunta, eu também escolheria essa peça. Não foi algo pensado específicaalgo pensado especifica-mente para o Brasil, não é uma escolha "étnica". Pra mim o teatro é sempre universal. Como essa peça.

Mas se a motivação foi o cenário atual do país, como

cenario atual do pais, como ele apareceu no processo? Preciso ter muito cuidado, enquanto francesa, que não vive aqui, de comentar o Brasil atual. Posso manifestar o meu desalento com as últimas eleições. Mas

Ariane Mnouchkine / DIRETORA

A PEÇA BRASILEIRA **DE UM MITO DO** TEATRO FRANCÊS

ENCENADORA E FUNDADORA do Théâtre

du Soleil estreia hoje no Rio 'As comadres', espetáculo musical adaptado de original canadense com elenco 100% feminino e nacional

Montagem é o auge da ponte afetiva Paris-Rio

Juliana Carneiro Aestreiade "As comadres' da Cunha pasacontece no sou a integrar o grupo, em 1990 Intérprete marcante, ela momento em que o Théâtre du Soleil com-pleta 55 anos promoveu a comomarca ponte Paris-Rio poderosada do Soleil Nos últimos anos Arianedeu primeira vez palestras, workshops, que Ariane Mnouchkine trouxe espetá dirigeuma culos celebrados como "Les ephémères" e "Osnáufragos que criou, numa espécie da lou ca espede augedeuma relação com o Brasil que vem se intensificanrança", até anunciar, no ano passa do, a monta-

dodesde que a

atriz carioca

gem que chega

hoie ao Rio.

não comento a escolha do não comento a escolha do povo brasileiro. Nossa pesquisa é artistica, uma obra de arte é portadora de discursos e questões em sua carne, sem ideologias e conceitos. Não é um panfeto. Acho que o grande teatro é sempre engajado, sem precisar escrever isso na testa. A questão ésaber a profundidade com que atinge o espectador.

Recentemente, pela primeira vez, a companhia recebeu um diretor estrangeiro (o canadense Robert Lepage, quemontou "Kanata"), e você conduz outros atores. Além

conduz outros atores, Além disso, aventurou-se por um musical. Novos recomeços? É verdade, são todas coisas feitas pela primeira vez. Não tinha percebido isso. Cada vez que faço uma nova peça, é sempre uma primeira vez.

Intelectuais e artistas indígenas do Canadá acusaram "Kanata", que trata de abusos sofridos pelos nativos, de

apropriação cultural. A arte

apropriação cultural. A arte pode falar pelo cutro? Se não puder, não existe arte. A história de que tem que ser negro para interpretar negro, índio para interpretar índio, é a morte do teatro. Eu não é a morte do teatro. Eu não concordo. Agente precisa fa-lar do outro. Que narcisismo de esse que só podemos falar de nós mesmos? O que existe edevemos lutar contraé ade-preciação cultural. Mas quando há pesquisa, traba-lho e informação, é transmis-são cultural. As culturas não têm fronteiras.

Quais são os planos acerca do

Quais sa o os pianos acercados seu futuro na companhia? Esperamos começar a ensai-ar o próximo espetáculo no fim do ano. Faz vários anos que preparamos um futuro sem mim. Quando eu não estiver mais, seja pela morte, seja por minha própria esco-lha, tenho intenção de deixar tudo pronto para que o Soleil continue. Tenho mais um espetáculo a fazer, talvez dois. Não tenho certeza.



Onde: Seso Ginástico — Av. Graça Aranha 187, Centro (4020-2101) Quando: Estreia Quando: Estreia hoje, Qui, a sáb., às 19h; dom., às 18h. Até 19/5. Quanto: R\$30. Classificação:





cima, elenço de 'As Comadres' é dirigido por Ariane Mnouchkine em sala de ensaio no Rio; abaixo, a diretora francesa assiste às cenas 🕝 🖂 🖂 🕞 🕞 🕞

Sol francês no Brasil

Diretora do célebre Théâtre du Soleil, francesa Ariane Mnouchkine estreia no Festival de Curitiba sua primeira produção brasileira, uma comédia musical de tintas feministas

Maria Luísa Barsanelli

Maria Luísa Barsanelli

seo de Lauteno "Agora vamos fazer com as músicas. Não é só para cantar, é para interpera ra scanções, da Ariane Monouchkine enquanto dirage o elenco de 20 malheres.

O ensaio começa e logo é interrompido pela diretora. Houve uma entrada errada, um problema de marcação de cena, segundo expôcauma das atrizes. "Ah, então quer dizer que a culpa é minha?", brinca Mnouchkine, no seu costumeiro humor irónico. Coincidência ou não, é um humor que se assemelha ao de "As Comadres", comedia musical que a francesa encena no Fastival de Teatro de Curitiba —depois, fará uma temporada no Río e negocia outra em São Paulo.

O texto de Michel Trembiay estreou no Quebec do firmdo anos 1960 e sacudiu o teatro canadense da época. Foi pioneiro no peis ao utilizar o jonari, um lalar popular que bequense, e retratar o othar da classe operária leminiara.

Na momagem dajul, partes ed aversão masical adaptada pelo também canadense Rend Richard Cyre m 200 f. Sacon Rourgeos Portas de Carreto, mas super visão geral do trabalho. "Nesas história, portar, segue a transmito", espítica ela.

A história, portar, segue a transmito", espítica ela colar transmoto espera quidar a colar transmoto para quidar a colar transnoto para quidar e colar transmoto para quidar e colar transnoto para quidar e colar transmoto para que podem ser trocados por produtos diversos, e chama e vinicus. Caleferon inestiga como transpor para o paíca e linguagem do gif "Tráfec", dias 6 e 7 de abril Segio Bianco, damaturgo e direto uruguais ratekado na França, cria história sobre g



Ariane Mnouchkine, 80 Diretora do Théatre du Soleil, que ajudou a fundar em 1964, é uma das encenadoras mais celebradas do mundo. No ano passado, recebeu o priemio Molière pela direção de "Um Quarto na Índia"

tras e elucida dramas da clas-se operária e das mulheres.
"Vi essa versão em Paris e amei. E a peça de Michel Tremblay revolucionou o teatro canadense de 1968 e os direitos das mulheres no país. Achel que essa história ressoaria no Brasil de hoje de uma maneira multo forte." uma maneira muito forte*, comenta a diretora, 8o, lem-brando da recente ascensão do conservadorismo.

início quase sem verbas. Ao longo no ano passado, foi recebendo apoto financeiro de instituições, do Brasil e da Franca, dos propintos artistas e de colegas como os artistas e de colegas como custo sa consultado e custo para que possa se dedicar ao trabalho, os salários, de fato, só virão com as temporadas. Ainda assim, Minouchión decidiu ampliar o elenco. Para 15 personagens, há co atrizes cantoras, que se revezam em pelo menos dois papeis. A concepção surgiu de um processo comum ao Soleil, onde a diretora dá aos atores apossibilidade de testar vários personagens antes de decidir quem farão o que no espetáculo. Mas aqui o processo invadiu tambem o resultado. "Isso velo de uma necesidade de fazer teste com o eleno, de canto e interpre-

uma maneira muito forte, comentua diretora, 8, lembrando da recente ascensido conservadorismo.

"Mas não é isso, também é uma peça muito boa", seguido esta no rigor com que alterna monódogos, dando voz a cada uma das personagens, e o croro, reforçando o coletvo.

"É um campo de batalha, de expressão da seguido por ser um musical, decia se de lado o realismo, que marcou a montagem original de 1968, e adertra-seo fabular, tão comum linguagem do Solell.

"Não é realista, mas não deixa de ser verdadeiro. Elé è sempre verdadeiro. Elé è sempre verdadeiro la feiro da danda ra se de lado o rea deixa de seu celebre Theàtre da Solell, grupo que ela ajudoua fundar nos anos sos e é ainda hoje uma das maiores referências no tearro mundial. A peça é um projeto gestado par la produció a Canha (que mabilha do ma da maiores referências no tearro mundial. A peça é um projeto gestado pela própria diretora e astrizes braselieras y luma cara careiro da Canha (que mabilha do ma da maiores por processo e canter no peleco; fablanna Mello e Souza (ex Soleil) e julial Carror a (que sasina a tractucherie aquit, dir. julia. O espírito do Soleil, onda afretora de arramentos militanes nos arredores de París]. De pois decidimos fazer no Rio, e montamos uma pequena Cartoucherie aquit, dir. julian. O espírito do Soleil, onda cartendo de especíacido de especíacido de espécíacido de Tisso veito de uma neces selenco, de canto e interpre cação, afirma a diretora.

"Mas então eu vi que muitas delas eram bastante bas. Por que precisava excluir algumas?" Me pareceu hizarro. Ainda mais que sabemos que em produções musicais muitas vezes é preciso fazer substituções. Não que ram tora entar a no palco.

Afinal, o espírito colerivo e libertario que marcou o Sodel ras ultimas cinco decadas é o que também pincela a produçõo nacional. Há quem dia que a companhia francesa, uma das mais longevas do mando, seja uma utopia que conseguiu ser realização. E acho que As Comardes frambem. De um tamanho memor, mas e uma utopia em realização. E acho que As Comardes frambem. De um tamanho memor, mas é uma utopia de decadas de uma utopia fue de la forma de realizar uma utopia de colocida em prática."



O GLOBO

Viúva de Chorão relata em livro detalhes da luta contra a cocaina



MUSICAL **ESPETACULO** CONTA VIDA E CARREIRA DE ELIZETH CARDOSO



De passagem pelo Rio, a fundadora do Théâtre du Soleil, Ariane Mnouchkine, cria seu primeiro espetáculo para o Brasil, um musical com elenco inteiramente daqui e estreia prevista para 2019

SELEÇÃO BRASILEIRA

m dos maiores (cones do teatro mundial, a fundadora e diretora do Theitre du Solei, la france-na Ariane Mirouchkine, passou as últimas três esumana no Rib para uma ocasião especial; re-liganto esprimeiros emaios e comedia mundial de come capa-cia comedia mundial 7/as consa-ders'. Actiune fará a supervisão geral da montagon, strede co-mo base o libreto e a encesa-ção do diretor canadenos Rema cada do diretor canadenos Rema

mos usace o sareturo e a eficeñar, calo do Gretero camadenne Bente Richard Cyr para o texto originad do Miched Treashlay. A estirela já exit marcada: em manço de 2019, no featuro Maison de Finance, no Rose de Parace, altern da producto de Parace, no Rose de Parace, no Rose de Parace, de Parace, Parace,

ont Teabuzibo IM 28 iBIOMAS.
go veto à lembrança de Ariaessa comedia masiriad criaa partir de suna peça excritatibre de que revoluciosou o
tra canadense.
— Sel que estamos na era
s mondosgos, e vei como é
licó montar uma obea assimsou 15 atriza o para
su 15 atriza o para
sus canadense.

se estou aqui porque gosto
uso dessa obra. Entalo, e
uso e a elas que, se conseguimos so direitos (da escena-



cito de René Richard Cyr), eu podecia vir e ajudar na montagens. Entido ele nos cedeu os direitos e fei assim.

"As comadres" è inspirada ma popular escrito pelo drama popular escrito pelo dramatugo canadenso Michel Tecmbiay um 1986 e coja primeira eleocrado occureu en reniza escencia, come de Termbiay utilizar o trancés eleocrates pelo de Termbiay utilizar o trancés elacopale actade, "Les belles socura" da ciadade, "Les belles socura" es transformou mam icone e de desde a estreia, já foi traduzida

"Sei que estamos na era dos monólogos, e que é difícil montar uma obra assim"

"A peça foi uma bomba política, no sentido positivo. Revolucionou o teatro"

"Ouando vi 'As comadres' em Paris, chorei de rir e, também, chorei de verdade"



PROPOSTA

VALORES:

US\$ 12.000,00 (doze mil dólares) - 01 apresentação.

US\$ 20.000,00 (vinte mil dólares) - 02 apresentações

US\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil dólares) – 03 apresentações

O QUE ESTÁ INCLUÍDO NESTES VALORES:

Cachês do elenco composto por 20 atrizes e 3 musicistas, direitos autorais, operador de luz, operador de som, microfonista, contrarregra, camareira, produção, assistente de direção e impostos.

O CONTRATANTE DEVE FORNECER:

Equipamentos e equipe:

6 técnicos de luz

4 técnicos de som

4 montadores cenário

4 montadores especializados em andaimes

6 carregadores

Rider de som, incluindo headsets

Rider de luz

Mínimo de 2 dias de montagem

Logística:

Transporte de carga do material: caminhão ou carga.

Transporte de equipe: 38 pessoas (aéreo e traslados na cidade).

Hospedagem e alimentação: 38 pessoas.

Legendas:

Os custos referentes a legendagem serão acordados posteriormente caso o contratante não arque com esse serviço

FORMA DE PAGAMENTO: a combinar.

VALIDADE: esta proposta tem validade de 15 dias a partir do seu envio.



VÍDEOS DE REFERÊNCIA

PRIMEIROS ENSAIOS DA MONTAGEM BRASILEIRA

https://youtu.be/taxSpXFotaU

ESTREIA EM PARIS, DA VERSÃO MUSICAL

https://www.youtube.com/watch?v=8mrBY 4sWvU

VÍDEO DA VERSÃO CANADENSE

https://www.youtube.com/watch?v=moTFCInYqIQ





CONTATOS

PAGU PRODUÇÕES CULTURAIS

FERNANDA PASCOAL

21 985091909

fernanda.pascoal@paguproducoes.com.br

PARCERIA

PRODUÇÃO







